

## **EPISTEMOLOGIA E HERMENÊUTICA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

aspectos epistemológicos a partir da hermenêutica habermasiana

**Niliane Cunha de Aguiar**

Universidade Federal de Sergipe

[nilianeaguiar@academico.ufs.br](mailto:nilianeaguiar@academico.ufs.br)

**Émerson Vieira Bragança Louro**

Universidade Federal de Minas Gerais

[emersonlouro@ufmg.br](mailto:emersonlouro@ufmg.br)

---

### **Resumo**

O presente artigo objetiva sintetizar aspectos epistemológicos na ciência da informação, a partir da teoria do agir comunicativo de Habermas, com vistas à elaboração de um modelo hermenêutico próprio para a ciência da informação. Objetiva, ainda, investigar a viabilidade da hermenêutica habermasiana como base de construção epistemológica da ciência da informação. Para isto, será realizada pesquisa com metodologia teórica, qualitativa e bibliográfica, por meio de revisão narrativa da literatura.

**Palavras-chave:** Epistemologia. Hermenêutica. Ciência da informação. Habermas.

### **EPISTEMOLOGY AND HERMENEUTICS IN INFORMATION SCIENCE**

epistemological aspects based on habermasian hermeneutics

### **Abstract**

This article aims to synthesize epistemological aspects in information science, based on Habermas' theory of communicative action, with a view to developing a hermeneutic model specific to information science. It also aims to investigate the viability of Habermasian hermeneutics as a basis for the epistemological construction of information science. For this, research will be carried out using theoretical, qualitative and bibliographic methodology, through a narrative review of the literature.

**Keywords:** Epistemology. Hermeneutics. Information Science. Habermas.



Esta obra está licenciada sob uma licença

Creative Commons Attribution 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0).

## 1 INTRODUÇÃO

A informação é o mecanismo, o meio apropriado, para se combater o estado de alienação que tomou conta do homem contemporâneo. A informação é a única ferramenta capaz de provocar transformações socioculturais a partir da formação de sujeitos reflexivos, críticos, partícipes nos fatos políticos de sua sociedade.

Max Weber (1864-1920) apresentou-nos o conceito de racionalização para descrever a forma como as sociedades se desenvolvem. Segundo o autor, esta racionalização vincula-se diretamente à transformação pela qual passaram as sociedades industriais durante seu processo de modernização, visando ao progresso da ciência e da técnica em detrimento das relações de trabalho enquanto meios de interação social.

Marcuse (1982) critica a racionalidade científica que dissociou do progresso técnico todas as questões sociais, valores, privilegiando a relação meio-fins que por si só impõe ao sujeito o germe da dominação. Gonçalves (1999) sobre a racionalidade instrumental aponta que este tipo de racionalidade traz em seu bojo uma forma de dominação política de dentro para fora, já interiorizada no próprio processo de construção.

A racionalidade instrumental, portanto, pautada na relação de produção meio-fins, na construção de um conhecimento técnico-científico que afasta o sujeito do exame da razão e o coloca em condição de submissão na sociedade em que vive, deve ceder lugar a uma nova racionalidade, uma nova forma de pensamento capaz de libertar o sujeito desta relação de dominação, possibilitando-o participar da construção do processo histórico e cultural em que se encontra inserido.

Nesse entendimento, este artigo buscou, sob o olhar hermenêutico habermasiano, investigar as bases epistemológicas da ciência da informação, para, então, buscar responder ao seguinte problema: É possível um modelo epistemológico na ciência da informação, fundado a partir da hermenêutica habermasiana, sob o crivo de sua teoria do agir comunicativo?

Posto isto, esta investigação procurou embasar-se nos conceitos elaborados sobre racionalidade instrumental e racionalidade comunicativa, debruçando-se sobre a teoria do agir comunicativo de Habermas como hipótese de resposta a esta questão. Nessa perspectiva, a informação se configura como *conditio sine qua non* da teoria comunicativa habermasiana, propiciando o exercício pleno do diálogo e da argumentação. Assim, considera-se como objetivo do presente estudo investigar os paradigmas epistemológicos da ciência da informação e a verificação da necessidade de elaboração de um novo modelo epistemológico a partir da hermenêutica proposta por Habermas em diálogo com sua teoria do agir

comunicativo.

Para tanto, esta investigação partiu de um modelo metodológico teórico, qualitativo e metodológico. Desta forma, foram utilizados processos hermenêuticos para discutir os traços epistemológicos ainda não compreendidos na ciência da informação.

## **2 METODOLOGIA**

O recorte metodológico utilizado foi de base filosófica teórico-metodológica marxista, com enfoque no materialismo dialético, sem prejuízo do materialismo histórico que o precede. Quanto à abordagem, foi realizado um estudo qualitativo para se encontrar as respostas para as questões elencadas anteriormente, uma vez que, neste momento, a pesquisa não possui especificidades passíveis de quantificação. Em relação à finalidade, nossa pesquisa se situou na categoria qualitativa, delineada em pesquisa teórico-bibliográfica.

Assim, utilizamos a técnica investigativa da revisão narrativa da literatura, a partir do levantamento bibliográfico da literatura científica da área. Tendo como base de dados a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) fizemos um levantamento inicial de 29 documentos, entre revistas nacionais, revistas estrangeiras, eventos, livros e capítulos de livros. Em seguida, selecionamos 10 documentos dentro de um recorte temporal dos últimos 10 anos (2015 a 2024). O método de exclusão adotado para chegarmos nestes 10 artigos se deu a partir da exclusão dos artigos mais antigos, seguidos pela exclusão por títulos e resumos fora do objeto da investigação.

## **3 REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA**

A fim de se fundamentar a relevância do tema, é preciso, antes, conceituar alguns termos que norteiam essa linha de pesquisa, no intuito de promover melhor compreensão de suas peculiaridades.

As regras de convivência estabelecidas em uma sociedade, de um modo geral, resultam do processo comunicativo, ou seja, do diálogo e das interações linguísticas. Habermas (1987), no entanto, acrescenta a necessidade de se estabelecer um processo argumentativo para coordenação de nossas ações, a partir de critérios e parâmetros racionais pré-estabelecidos.

Dessa forma, para Gomes (2009), com Habermas poderemos reunir as condições para o desenvolvimento de uma pedagogia crítica e emancipatória orientada pelo agir

comunicativo. Este processo se daria a partir de um projeto educativo que vincule a racionalidade comunicativa ao mundo da vida, provocando no homem um potencial emancipatório da razão em detrimento de uma cultura estrategicamente racionalizada.

A racionalidade instrumental não foi capaz de incluir o sujeito no processo de construção histórico e cultural de seu tempo. Nascimento (1995) *apud* Ludwig, C; Trevisan, A; Pereira (2007) afirma que houve no plano cultural uma quebra, uma ruptura das grandes promessas da modernidade pelo racionalismo instrumental, que se apoiou na concepção da ciência e da técnica, marcada pelo

Idealismo da passagem ou transição leve, entre uma sociedade secularizada e controlada pela racionalidade instrumental, mas sufocante, e de bens escassos – porque não respeitadora das diferenças e singularidades e não resolutiva do problema da pobreza e da desigualdade – para uma sociedade em que, conservando alguns dos aspectos anteriores, de forma mais moderada, faria possível a emergência do novo (Nascimento, 1995, p. 78).

Indubitavelmente, a emancipação desse sujeito, a fim de que se torne partícipe do processo de construção da sociedade nos moldes de um Estado Democrático e de Direito, adotando uma postura de criticismo e envolvimento político, só é possível a partir do acesso à informação. Torna-se necessário um modelo epistemológico de ciência da informação como constante exercício do diálogo e do processo argumentativo, onde o sujeito seja criador de normas e das suas condições de validade, em vez de meros destinatários destas. O modelo sugerido encontra guarida na teoria do agir comunicativo de Habermas.

Habermas (1987) propõe um novo pensamento, uma nova racionalidade, a que chama racionalidade comunicativa. Insta mencionar que o autor não se coloca radicalmente contra a racionalidade instrumental, mas reconhece a necessidade de se imperar outro tipo de racionalidade centrada nas esferas de decisão. É preciso compreender que embora Habermas reconheça a importância da ciência e da técnica em si mesmas, enquanto meios para a autoconservação do homem, o autor se afasta da ciência e da técnica de forma universalizada, pois neste momento, nas esferas de decisão, deve prevalecer a racionalidade comunicativa.

Nesse sentido, “a causa dos graves problemas da sociedade industrial moderna, para Habermas, não reside no desenvolvimento científico e tecnológico como tal, mas, sim, na unilateralidade dessa perspectiva como projeto humano” (Gonçalves, 1999, p. 130). O que Habermas critica na racionalidade instrumental, portanto, embora reconheça sua importância, é a ausência discursiva sobre questões vitais em torno das quais uma sociedade decide o rumo da sua história.

A racionalidade instrumental, na trajetória de ampliação de seu campo de atuação, substituiu de forma crescente o espaço de interação comunicativa que havia

anteriormente no âmbito das decisões práticas que diziam respeito à comunidade. Dessa forma, caem por terra as antigas formas ideológicas de legitimação das relações sociais de poder. Com esse tipo de racionalidade não se questiona se as normas institucionais vigentes são justas ou não, mas somente se são eficazes, isto é, se os meios são adequados aos fins propostos, ficando a questão dos valores éticos e políticos submetida a interesses instrumentais e reduzida à discussão e problemas técnicos" (Gonçalves, 1999, p. 130).

É notória a atualidade e relevância do tema, haja vista a crescente produção intelectual e o diálogo entre as diversas áreas do conhecimento, na busca por um modelo epistemológico de ciência da informação que seja capaz de proporcionar a formação de sujeitos autônomos, críticos e politizados.

Nas últimas duas, décadas Habermas vem sendo pensado como modelo de ações pedagógicas, senão vejamos: (Shafer 1982; Pucci *et al.* 1994; Flecha 1996; Peukert 1996) e mais recentemente (Gonçalves, 1999; Ludwig *et al.* 2007; Gomes, 2009). Deste modo, acreditamos que uma das possibilidades de conceito de ciência da informação se dá através da fundação de paradigmas epistemológicos capazes de formar um sujeito livre das amarras da dominação e alienação, com potencial emancipatório. Nessa perspectiva, a informação apresenta-se como ferramenta de ação comunicativa, a partir do modelo do agir comunicativo habermasiano que visa à formação de indivíduos críticos e participativos. (Gonçalves, 1999, p. 131).

O modelo apresentado por Habermas propõe a utilização da linguagem como instrumento para pessoas interagirem e se organizarem social e livremente, fora de qualquer modo de coação. “No modelo comunicativo, o parâmetro de racionalidade e de crítica deixa de ser o sujeito que se relaciona com os objetos a fim de conhecê-los e manipulá-los, passando a ser a relação intersubjetiva que os sujeitos entre si estabelecem sobre algo” (Habermas, 1987, p. 499).

Gomes (2009) resume esse pensamento habermasiano na capacidade do indivíduo estabelecer uma fala universalmente válida, por meio de expressões inteligíveis onde todos os atores do discurso consigam fazer-se compreensível, dar a entender e si compreender mutuamente. A teoria do agir comunicativo consiste em que “todo agente que atue comunicativamente tem que assegurar na execução de qualquer ato de fala, pretensões universais de validade e supor que tais pretensões podem desempenhar-se” (Habermas, 2001, p. 300).

Neste pensamento Habermas torna a ação comunicativa e a práxis educativa indissociáveis, ao estabelecer uma correspondência natural estruturada entre os atos de fala comunicativos e o mundo da vida, onde “podemos inferir a ideia de que cultura, sociedade e

personalidade têm nas ações do tipo comunicativo o seu meio de reprodução, de modo que fica estabelecida uma forte relação entre o agir comunicativo e a educação” (GOMES, 1999, p. 242).

A fim de ilustrar o pensamento supracitado, Habermas citado por Gomes diz:

Quando os pais querem educar os seus filhos, quando as gerações que vivem hoje querem se apropriar do saber transmitido pelas gerações passadas, quando os indivíduos e os grupos querem cooperar entre si, isto é, viver pacificamente com o mínimo de emprego de força, são obrigados a agir comunicativamente. Existem funções sociais elementares que, para serem preenchidas, implicam necessariamente o agir comunicativo. Em nossos mundos da vida, compartilhados intersubjetivamente e que se sobrepõem uns aos outros, está instalado um amplo pano de fundo consensual, sem o qual a prática cotidiana não poderia funcionar de forma alguma (Habermas apud Gomes, 2009, p. 243).

A teoria da ação comunicativa de Habermas é, portanto, caminho para a transição de uma racionalidade instrumental que exerce poder de dominação e alienação sobre o indivíduo, em uma racionalidade comunicativa que favorece o diálogo, a argumentação, a criação de oportunidades iguais, ou seja, que liberta o indivíduo da condição de dominado à condição de construtor de sua própria realidade histórica e cultura.

Ao nos debruçarmos sobre as bases epistemológicas da Ciência da Informação, verificou-se que esta não produziu ao longo de décadas uma epistemologia voltada para este olhar emancipatório, como propõe Habermas.

Os postulados construídos pela Ciência da Informação foram erigidos a partir das relações interdisciplinares desta com outras ciências, recebendo influências externas assumindo a limitação de seu próprio conteúdo.

Silva e Castro (2016), apontam que a interação e relação interpessoal nas organizações precisam ser plainificadas a partir da ação comunicativa, alcançando a Ciência da Informação, de modo a introduzir o diálogo como condição emancipatória. Somente assim é possível à CI romper com as amarras interdisciplinares que condicionam suas bases epistemológicas, criando paradigmas próprios da Ciência da Informação, personificando – assim – seu próprio conteúdo.

Produzir uma teoria, um conceito teórico próprio da ciência informacional propõe, não erguer uma teoria universal, mas uma outra possível.

Ou seja, significa erguer não a, mas uma via teórica crítica e plural para se ler, ver e perceber as coisas do campo da informação. Ou seja, significa erguer um conceito dessa de modo sustentado, finito e aberto a vários contatos. Em tempo algum totalizante, definitivo, indiscutível ou mesmo absoluto. Em tudo provisório, aproximado e breve; expressão de um momento, espaço e tempo: seja ele social, histórico e epistemológico.” (Cavalcante et al, p. 10, 2023).

Para Semidão e Almeida (2013), uma concepção estimada para o conceito da ciência

da informação partiria da noção morfológica de conhecimento que, por seu turno, ensejam conhecimentos que requerem ser categorizados para favorecer a comunicação discursiva dentro de um quadro histórico comum.

Capurro (2000) orienta que apesar da hermenêutica do conhecimento propor uma divisão por partes, cada qual só consegue produzir resultado a partir do exercício interpretativo do todo. Apenas por meio desta abordagem é possível vislumbrar uma compreensão hermenêutica que alcance a totalidade conceitual que se busca na epistemologia da ciência da informação. Conforme explicam Zattar e Lima (2020, p.159)

A escolha de Habermas é a escolha de uma via crítica. A sua teoria crítica apresenta um fundamento humanista para as ciências sociais. A sua teoria do agir baseada na linguagem propõe o entendimento a partir da relação discursiva com o outro. A relação entre crítica, ação e sistema em Habermas abre grandes possibilidades teóricas e metodológicas a serem exploradas, especialmente no que se refere à administração discursiva de organizações complexas.

Assim, ao concluir esta breve revisão de literatura, é necessário ressaltar que o tema é abrangente e com um campo de pesquisa imensurável. Acreditamos que os paradigmas epistemológicos da ciência da informação erigidos sobre os pilares da ação comunicativa podem promover a(res)significação do conhecimento na construção de uma sociedade menos desigual em detrimento do processo coercitivo imposto pelo racionalismo instrumental que impera na sociedade contemporânea. Gomes (2001) alerta que a Ciência da informação ainda não estabeleceu esse núcleo básico e orientador capaz de organizar a informação constitutiva da área num corpo conceitual próprio, resultando – assim – em um campo fragmentado que provavelmente continuará desse modo, ou seja, um arremedo conceitual e interdisciplinar, uma quimera epistemológica.

Há ainda, por óbvio, inúmeros conceitos e definições que poderão ser descobertos através da ampliação da presente pesquisa, conceitos estes que passam longe de ser esgotados aqui, até mesmo em razão da metodologia aplicada, e que, ao ser investigados dentro de outras abordagens metodológicas, como através de uma revisão sistemática da literatura, poderão contribuir para o desenvolvimento de um conceito próprio, autônomo, constitutivo a partir da hermenêutica habermasiana e sua teoria da ação comunicativa, promovendo um caráter emancipatório e autônomo nas bases epistemológicas da Ciência da Informação.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A interdisciplinaridade é marca da ciência da informação. Seu diálogo com várias outras áreas do conhecimento é característica desta ciência que, se por um lado abre um leque

de possibilidades para elaboração de paradigmas epistemológicos, por outro é capaz de esvaziar seu próprio conceito, afastando-se de uma base epistemológica sólida, limitando assim seu próprio conteúdo.

Por se tratar de pesquisa cuja base metodológica se valeu de uma revisão narrativa da literatura, dentro de um recorte temporal de 10 anos e a partir de artigos selecionados de uma única base de dados, qual seja, a Brapci, considera-se que a partir do levantamento bibliográfico feito e da leitura que demandou o presente artigo, que a Ciência da Informação apesar de não apresentar em suas bases epistemológicas um conceito autônomo, emancipado de outras ciências e com bases sólidas e paradigmáticas, está nesses dez anos analisados, estabelecendo reflexões para construir conceitos fundados a partir do modelo de racionalização e da ação comunicativa proposta por Habermas. Tais reflexões podem oferecer inúmeras contribuições não apenas para o campo epistemológico da Ciência da Informação, mas também para as questões próprias de sua práxis, especialmente no âmbito da organização da informação e do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Patrícia de. A hermenêutica na Ciência da Informação: da revisão de literatura ao esboço de uma metodologia. **Ibersid**. Coimbra, p. 83-92, jun. 2022. Disponível em: <https://www.iversid.eu/ojs/index.php/ibersid/article/download/4784/4322/8316>. Acesso em: 31 out. 2024.

CASTRO, Jetur Lima de; SILVA, Luiz Eduardo Ferreira da. Aspectos epistemológicos da ciência da informação: a transcendência da teoria crítica de Habermas e os paradigmas da ciência da informação. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v.1, n. 1, jan/jun. 2016. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/2736>. Acesso em 31 out. 2024.

CAVALCANTE, Anderson Victor Barbosa; SOUZA, Edivanio Duarte de; BUFREM, Leila Santiago. Teoria crítica da informação: um conceito, uma teoria. *In*: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB, 23, 2023, Aracaju/SE, **Anais**, Aracaju/SE: ANCIB, 2023. Disponível em: <https://ancib.org/enancib/index.php/enancib/xxxiiienancib/paper/view/2033>. Acesso em 31 out. 2024.

DELUIZ, Neise. Formação do sujeito e a questão democrática em Habermas. **Boletim Técnico do SENAC**. v. 21, n.1, jan./abr., 1995. Disponível em: [https://www.infoamerica.org/documentos\\_pdf/habermas03.pdf](https://www.infoamerica.org/documentos_pdf/habermas03.pdf). Acesso em 31 out. 2024.

GOMES, Luiz Roberto. Educação e comunicação em Habermas: o entendimento como mecanismo de coordenação da ação pedagógica. **Cadernos de Educação: FaE/PPGE/UFPel**, Pelotas: maio/ago. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/1659>. Acesso em 31 out. 2024.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. Teoria da ação comunicativa de Habermas: Possibilidades de uma ação educativa de cunho interdisciplinar na escola. **Educação e Sociedade**, ano XX, n. 66, abr. 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/zsys53TwhnSwvDXzGTrjWxd/>. Acesso em 31 out. 2024.

HABERMAS, Jurgen. **Direito e democracia**: entre a facticidade e validade. Trad. Flávio Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003. 2 v.

HABERMAS, Jurgen. **Teoria de la acción comunicativa**: complementos y estudios previos. Trad. Manuel Jiménez Redondo. Madrid: Catedra, 2001.

HABERMAS, Jurgen. **Teoria de la acción comunicativa**: racionalidad de la acción y racionalización social. Madri: Taurus, 1987.

LUDWIG, Cristiane; TREVISAN, Amarildo Luiz; PEREIRA, Sueli Menezes. A ação comunicativa e a perspectiva democrática na educação. **Educação em revista**. v. 8, n.1, p. 49-60. Marília, 2007. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/download/618/501/40978>. Acesso em: 31 out. 2024.

MARCUSE, Herbert. **A ideologia da sociedade industrial**: o homem unidimensional. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

MENDES, Luciana Corts, LARA, Marilda Lopes Ginez de. Em busca do corpo teórico-conceitual da ciência da informação: uma análise crítico-hermenêutica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. esp., p. 10-14, set. 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/773>. Acesso em 31 out. 2024.

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro de. Globalização e exclusão social: fenômenos de uma nova crise da modernidade? *In*: DOWBOR, Ladislau; IANNI, Octavio; RESENDE, Paulo-Edgar. (org.). **Desafios da globalização**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SCHAFER, Karl H. e SCHALLER, Klaus. **Ciência educadora crítica e didática comunicativa**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1982.

SEMIDÃO, Rafael Aparecido Moron. ALMEIDA, Carlos Cândido de. **Tríade dados, informação e conhecimento**: elementos de compreensão epistemológica da ciência da informação. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - ENANCIB, 14. **Anais**, Florianópolis/SC: ANCIB, 2013. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/183952>. Acesso em 31 out. 2024.

ZATTAR, Marianna; LIMA, Clóvis Ricardo Montenegro de. Habermas na literatura de Ciência da Informação: investigação das publicações na “Library and Information Science Abstracts” (LISA); Habermas en la literatura de la Ciencia de la Información: publicaciones de investigación... **Informação@Profissões**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 158–175, 2013. DOI: 10.5433/2317-4390.2013v2n2p158. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/17207>. Acesso em: 31 out. 2024.